

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: LOURDES ORTIZ

ANO: Nonos: A, B e C.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

PROFESSORA: LUCIENE.

Roteiro: II

DIA: 05/03/2021

ASSUNTO A SER ESTUDADO: As pesquisas do Brasil na Antártida.

EXPLICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO:

O Brasil e a sua participação na Antártida.

A presença do Brasil na Antártida voltou aos noticiários em janeiro de 2020. O país reinaugurou a base Comandante Ferraz, oito anos depois do incêndio que deixou dois pesquisadores mortos em 2012. A ocasião é uma boa deixa para responder a uma pergunta que invade as caixas de comentários dos portais de notícias e o imaginário popular: afinal, por que investir milhões para garantir a presença no continente gelado?

A história da Antártida ao longo do último século é uma ótima metáfora para pensarmos geopolítica, direito internacional e ciência. De vizinhos reivindicando o mesmo pedaço de gelo a acordos de meio século.

Um breve histórico da exploração na Antártida

1º de dezembro de 1959. Essa é possivelmente a data mais importante da história do continente antártico — bem, pelo menos quando falamos da atuação humana por lá. Foi nesse dia que foi assinado, em Washington, EUA, o Tratado da Antártida, documento que, até os dias atuais, rege a maior parte da atuação internacional no continente gelado.

O ponto mais sensível do tratado era a definição de que, até 1991, nenhum país teria posse de território antártico, o que foi prorrogado, no vencimento, por mais 50 anos, até 2041. Outros pontos importantes são:

- proibição do uso militar da região, com estabelecimento de bases militares;
- proibição do uso da Antártida para explosões nucleares ou despejo de lixo;
- liberdade da exploração científica com fins pacíficos;
- observações, pesquisas, resultados etc. produzidos no continente devem ser livres e

compartilhados.

O acordo original foi assinado por doze nações (Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, França, Japão, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, Reino Unido, EUA e a URSS, atual Rússia). O Brasil, por sua vez, tornou-se signatário do tratado em 1975 e mantém o status até os dias atuais.

Antes e depois do Tratado

Você pode, também, ter achado curiosa a lista com a dúzia de países que são signatários originais do Tratado — por exemplo, a participação de argentinos e chilenos, mas não do Brasil. O motivo é um tanto simples: o evento contou com a participação de todos os países que reivindicavam a posse de partes da Antártida — o que não era o caso do Brasil à época.

O problema maior era que chilenos, argentinos e britânicos pleiteavam algumas áreas coincidentes, cada um fazendo sua própria conta para justificar o direito de posse. [As reivindicações continuam de pé](#), mas foram congeladas pelo tratado de 1959.

Nas décadas seguintes ao Tratado, outros foram assinados, construindo um conjunto robusto de documentos que regulam a região frente à comunidade internacional. O [Protocolo de Madrid](#), por exemplo, proibiu a exploração mineral da região, também de água e petróleo. Hoje, são 30 países diferentes com bases na Antártida, inclusive o Brasil.

Brasil na Antártida: a história do país no continente gelado

Comparado aos vizinhos chilenos e argentinos — que estão entre os mais antigos exploradores do continente — o interesse brasileiro foi bastante tardio e teve seu preço, começando pela não citada participação no Tratado da Antártida.

Foi em maio de 1975, apenas, que o governo brasileiro decidiu aderir ao tratado. Já no ano seguinte, em 1976, o Capitão de Corveta Luiz Antônio de Carvalho Ferraz (guarde esse nome) participou de uma expedição à Antártida a convite inglês. Explorações pontuais como essa se seguiram e, em 1982, o Brasil criou a Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (Conantar) e o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

Em termos efetivos, a história do Brasil na Antártica começava ali, no começo dos anos 1980. Em 1984, esses esforços se transformaram na abertura, na Península de Keller, da Estação Brasileira Comandante Ferraz, homenageando o pioneiro capitão.

Incêndio e reconstrução

Em 25 de fevereiro de 2012, aconteceu o episódio mais triste da história do Brasil na

Antártida: [um incêndio na Estação Comandante Ferraz](#) deixou dois mortos e destruiu 70% das instalações. Em janeiro de 2020, oito anos depois, [o Brasil reinaugurou a Comandante Ferraz](#), com um custo estimado de 400 milhões de reais, estrutura mais moderna e segura, três módulos e capacidade para até 64 pesquisadores.

Hoje, além da novíssima Comandante Ferraz, o Brasil também conta com um navio de apoio com cinco laboratórios (o Navio Polar Almirante Maximiano). Por fim, o [Criosfera 1](#), um módulo brasileiro instalado no interior do continente antártico, voltou a funcionar em 2019 e funciona de forma autônoma, captando energia solar e eólica e enviando informações por satélite.



Foto publicada pela Agência Brasil.

Motivos que levam países a explorar a Antártida

7% da área do planeta, 70% de toda a água potável e uma riqueza conhecida, mas ainda não totalmente mensurada, de gás natural e petróleo: esse é um possível resumo do porquê de tanta atenção à Antártida.

Ainda dentro do grande tabuleiro geopolítico internacional, a Antártida é uma dessas questões em que grandes nações espelham o comportamento uma das outras. Hoje, todos os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU têm forte presença no continente, o que leva a um efeito cascata em países que almejam forte posicionamento no jogo.

Isso, é claro, sem considerar todo o genuíno interesse científico. Fauna, flora e geologia únicas e as condições de observação espacial são alguns dos motivos para cientistas de todo o mundo aceitarem a missão de se instalar nas dezenas de bases de estudo e pesquisa antárticas.

Hoje, os estudos dos cientistas do Brasil na Antártida estão especialmente concentrados em questões meteorológicas e oceanográficas. Maior costa atlântica do mundo, o clima brasileiro é fortemente [influenciado pelas águas e massas de ar antárticas](#). O interesse, tão grande, é, afinal, [político, econômico](#) e científico.

ATIVIDADE: Responda:

1-Quais são os principais acordos do tratado da Antártida?

- 2- O que propõe o Protocolo de Madrid?
- 3- Houve algum problema com a estação brasileira Comandante Ferraz na Antártida? Como está atualmente?
- 4- Qual a importância de explorar cientificamente a Antártida?

ONDE FAZER: **CADERNO.**

ATIVIDADE PARA NOTA: **SIM.**

DEVERÁ SER ENVIADA AO PROFESSOR: Sim, deverá ser enviada com nome completo e série para o e-mail: profgeoluciene@gmail.com

SUGESTÃO: Leitura do texto acima.